

TDAH: Quais discursos nomeiam e a partir de quais pressupostos de verdade?

Guilherme Maltez Souza, Ciências Sociais/UFRGS – BIC/PROPEAQ
Prof^a. Dr^a. Cláudia Rodrigues de Freitas (Orientadora)

- **Introdução**

O presente estudo insere-se na pesquisa guarda-chuva “Medicalização e escolarização de alunos adolescentes referidos com o suposto diagnóstico de TDAH”.

Para este trabalho foram investigados os resultados no Scielo para o descritor “TDAH” – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – entre os anos de 2005 e 2014.

- **Objetivo**

Analisar os discursos presentes nos resultados encontrados, investigando como os pesquisadores percebem e discorrem sobre o diagnóstico/conceito do TDAH.

- **Metodologia**

Após a leitura dos trabalhos disponibilizados no Scielo, estes foram organizados com base na recorrência dos discursos.

As produções foram sistematizadas em três grandes categorias de investigação: a primeira encabeçada pelo saber médico, tomadas a partir das resoluções da APA (American Psychological Association) e seus pressupostos materializados na publicação dos DSM's (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders); a segunda corresponde às publicações fora da área médica, mas que assumem como verdadeiros os seus construtos e; finalmente, a terceira tendo como base as publicações que problematizam os pressupostos da APA e os DSM's.

- **Resultados**

Foram analisados ao todo 134 artigos, sendo 77 artigos da área médica; 35 da área das humanas reificando os pressupostos da APA e DSM's e; 22 no terceiro agrupamento que, além de problematizar os mencionados pressupostos, geram pesquisas sistematizando outras formas de entendimento e argumentação sobre o tema.

- **Considerações finais**

O estudo permitiu estabelecer aproximações entre o argumento/conceito TDAH e a produção do fenômeno da medicalização como artefato cultural, que diagnostica e intervém produzindo corpos docilizados, disciplinados e controlados.

